

# INVESTIMENTO PÚBLICO NO RESGUARDO DA BIODIVERSIDADE

Nos países da América Latina, a proporção do território em áreas protegidas varia entre 1% e 30%. Em 2008, a superfície conservada na Guatemala era 30%, na República Dominicana 26%, Belize 25%, Costa Rica 23%, Honduras 22% e na Venezuela 20%.

Não existe uma regra que estabeleça quanto deve investir o estado na conservação da biodiversidade ou, de fato, em qualquer aspecto de sua gestão. No entanto, os governos dão, implicitamente, mais importância a uns temas que a outros ao designar as verbas.

Durante 2007-2008 os governos latino-americanos investiram em média US\$195/km<sup>2</sup> no manejo de suas áreas protegidas. A variação foi grande, desde US\$3.900/km<sup>2</sup> em El Salvador e US\$1.647/km<sup>2</sup> na Costa Rica até US\$20/km<sup>2</sup> no Paraguai. Venezuela ocupou o sexto lugar dos países com menor investimento, com US\$1,01/km<sup>2</sup>.

A contribuição dos Parques Nacionais (PN) e Monumentos Naturais (MN) para a economia venezuelana é infinita, não somente porque proporcionam bens intangíveis não monetizáveis, tais como o prazer que proporciona a contemplação da natureza ou o afeto que se sente por outras formas de vida, mas também porque qualquer estimativa do valor monetário dos bens e serviços proporcionados pelos ecossistemas, obrigatoriamente será parcial e insuficiente. No entanto, cabe examinar alguns dados e valores para enxergar em perspectiva seus aportes para a economia, a sociedade e o bem-estar humano.

Utilizemos como exemplo a água, o recurso natural mais crítico para a humanidade: bebemos, usamos para lavar e eliminar desperdícios, limpar, cozinhar, regar, esfriar maquinário, como meio de transporte e, por se fosse pouco, para gerar eletricidade. O PN Canaima protege a bacia do rio Caroní e provê água ao lago Guri. O parque gera benefícios calculados em US\$3.295×10<sup>6</sup> anuais, somente considerando seus aportes em hidroeletricidade e turismo. Ao somar toda a produção hidrelétrica do país e estimar a quantidade de petróleo que teria sido necessária para produzir essa energia em 2007, a poupança em petróleo equivale a quase US\$56×10<sup>9</sup>, valor similar ao total do orçamento nacional de esse ano, sem mencionar o impacto ambiental que teria gerado sua combustão. Da mesma forma, 77% dos PN protegem cabeceiras de rios que são fonte de água potável para as áreas urbanas mais densas e as zonas agrícolas mais importantes ao norte do país. Estima-se que a

água gerada em 18 PN abastece 83% da população urbana e que somente as áreas protegidas andinas provêm água para 40% das terras agrícolas do país.

Quanto custa ao estado venezuelano os benefícios que obtém dos PN e MN? No orçamento nacional de 2014 o aporte ao Instituto Nacional de Parques (Inparques, responsável pelos PN e MN) chegou a US\$44,7×10<sup>6</sup>, ou seja, 0,06% do total nacional. Por outro lado, o aporte à economia nacional, do PN Canaima acima citado, representa um retorno superior a 7,3%. Esses US\$44,7×10<sup>6</sup> anuais, menos que a décima parte do 1% do orçamento nacional de 2014, geram economia em valor equivalente por produção hidrelétrica.

É uma realidade objetiva que o resguardo da biodiversidade venezuelana é de muito baixa prioridade governamental. Dos ministérios existentes, quatro consomem mais de 60% do orçamento. Em 2014, o estado prevê um endividamento na ordem de Bs. 7×10<sup>9</sup> para a aquisição de armas, quase quatro vezes o orçamento do Ministério para o Ambiente que, com Bs. 1,9×10<sup>9</sup> (0,43% do total nacional) ocupa o posto 17 dentre 31 ministérios. Desde meados de 2012, a imprensa nacional tem mencionado planos de adquirir 24 aviões de combate que substituam a frota de F-16. Cada um dos caças Sukhoi Su-35, um dos modelos considerados, custa entre US\$52×10<sup>6</sup> e 65×10<sup>6</sup>, mais do que o orçamento anual de Inparques em 2014.

O aporte da biodiversidade ao bem estar humano é infinito, mas o investimento para seu resguardo é desproporcionalmente baixo. Aumentar a verba de Inparques para conseguir um investimento equivalente ao de outros países da América do Sul, precisaria de 1,2% do orçamento nacional de 2014. Seria sem dúvida um incremento muito substancial, mas continuaria sendo menor ao endividamento previsto para a compra de armas neste ano.

Os PN e MN são somente a ponta do iceberg. Venezuela tem o privilégio de possuir uma biodiversidade nativa também abundante no resto do território. Não se trata de monetizar a biodiversidade, senão de valorizá-la adequadamente. Entender seus aportes para a economia permitiria compreender melhor como a falta de investimento para seu resguardo representa, de fato, um custo muito alto para todos.

JON PAUL RODRÍGUEZ

Centro de Ecologia

Instituto Venezolano de Investigações Científicas